

CONSTELAÇÕES FAMILIARES NA MEDICINA



Dagmar Ramos

CONSTELAÇÕES FAMILIARES NA MEDICINA

O que as Histórias Revelam sobre
Sintomas, Doenças e Cura



**Editora
Cultrix**
SÃO PAULO

Copyright © 2020 Dagmar da Silva Ramos.

Copyright da edição brasileira © 2020 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

1ª edição 2020.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito, exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

A Editora Cultrix não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Editor: Adilson Silva Ramachandra

Gerente editorial: Roseli de S. Ferraz

Preparação de originais: Alessandra Miranda de Sá

Gerente de produção editorial: Indiara Faria Kayo

Editoração eletrônica: Join Bureau

Revisão: Luciana Soares da Silva

Crédito da imagem: depositphotos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ramos, Dagmar

Constelações Familiares na Medicina: o que as histórias revelam sobre sintomas, doenças e cura / Dagmar Ramos. – São Paulo: Editora Pensamento Cultrix, 2020.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5736-012-5

1. Cura 2. Doenças 3. Psicoterapia familiar 4. Terapia sistêmica (Terapia familiar)
5. Transtornos psiquiátricos I. Título.

20-37362

CDD-616.89156

Índices para catálogo sistemático:

1. Constelações familiares: Psicoterapia: Ciências médicas 616.89156
Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/9427

Direitos de publicação para a língua portuguesa adquiridos com exclusividade pela EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA., que se reserva a propriedade literária desta obra.

Rua Dr. Mário Vicente, 368 — 04270-000 — São Paulo, SP

Fone: (11) 2066-9000

<http://www.editoracultrix.com.br>

E-mail: atendimento@editoracultrix.com.br

Foi feito o depósito legal.

Dedicatória

Dedico este livro a minha irmã de alma, amiga querida e sua maior incentivadora: Sui Mei de Andrade.

Sui, com o olhar ampliado da psicanalista experiente, a lucidez e a sabedoria da mulher atenta e intensa na vida, com todos os seus desafios, foi minha conselheira nestes últimos anos em meu trabalho com Constelações Familiares e, em particular, na escrita deste livro.

Mais do que isso, nossas almas, nesta vida, viveram o êxtase do encontro que cria, se compadece e se eleva mutuamente.

Sua passagem repentina em 25 de março de 2019, quando este livro estava para ser concluído, impactou-me profundamente. Foi em seu sítio em Bela Vista de Goiás, um verdadeiro santuário em meio à natureza preservada e cuidada com delicadeza por sua alma de artista, que escrevi a maior parte dos capítulos. E é nele que me encontro para concluí-lo, inaugurando sua continuidade como espaço terapêutico e de cura, gerido agora por seus filhos.



Sumário

Apresentação de Gunthard Weber.....	9
Prólogo.....	11
Introdução.....	17
I. Constelações de Sintomas e Doenças Clínicas.....	25
1.1. Gestante com uma doença hematológica grave.....	25
1.2. Lesão de pele de causa autoimune.....	33
1.3. Lúpus eritematoso sistêmico	38
1.4. Infertilidade e fertilizações	44
1.5. Câncer.....	54
1.5.1. Representação do destino de uma paciente terminal.....	54
1.5.2. Recidiva de câncer de mama	60
2. Constelações em Transtornos Psiquiátricos	69
2.1. Crianças com transtornos de atenção e hiperatividade ...	69
2.2. Transtorno do sono e ansiedade em uma menina de 6 anos	72
2.3. Autismo	75
2.4. Depressão e pensamento suicida em um menino de 11 anos	77
2.5. Transtorno do humor e agressividade em um adolescente de 15 anos.....	79

2.6. Adolescente, filho adotivo, com transtorno do humor e ansiedade	85
2.7. Insônia grave em uma jovem de 21 anos	91
2.8. Mãe e seus dois filhos com transtornos mentais	97
2.9. Depressão em uma mulher de 63 anos	102
2.10. Transtorno obsessivo-compulsivo	108
2.11. Constelações em casos de transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas	114
2.12. Constelações familiares na prevenção e no enfrentamento do suicídio	119
2.13. Observações sobre as Constelações de pacientes com transtorno mental	127
2.14. Constelações e adolescentes em conflito com a lei – uma experiência em Goiás	131
3. Outros relatos de vinculações sistêmicas	139
3.1. Situações de risco e o vínculo invisível com a mãe	139
3.2. As Constelações da ansiedade diante do futuro – uma vivência de integração	144
4. A Constelação do Eu à Luz da Psicossíntese – uma jornada interior de integração e cura	153
Considerações finais	165
Referências bibliográficas	171

Apresentação

Respeito muito Dagmar Ramos como facilitadora brasileira que, por um lado, tem grande experiência no trabalho com Constelações Familiares junto a clientes que enfrentam desafios em situações de relacionamento ou sofrem as consequências de problemas de família, às vezes inconscientes. Por outro lado, ela detém um vasto conhecimento sobre doenças e distúrbios mentais graves. Ao mesmo tempo, desce a fundo nas dimensões existenciais do trabalho de Constelação, com seus aspectos espirituais e transpessoais. Ainda assim, suas descrições são sempre bem fundamentadas. Emprega uma linguagem acessível, de fácil leitura, e não faz concessões a níveis ou construtos vagos.

Essa competência e esse espírito podem ser hauridos diretamente nos textos e estudos de casos desta obra que conta com um imenso poder de síntese. O resultado é um livro palpitante, baseado em pesquisas sérias, e de leitura atraente. Fornece, aos leitores interessados, inúmeras sugestões referentes às suas próprias Constelações de relacionamento e interações contextuais, além de proporcionar aos facilitadores iniciantes farto material de reflexão sobre e para sua prática.

Este é um livro que aborda, de maneira notável, os desafios da existência humana – portanto, em última análise, trata-se de uma obra sobre as duas maiores questões da vida: o amor e a morte.

– GUNTARD WEBER

Prólogo

A felicidade está na atenção a um detalhe. Como se o resto se ausentasse para admitir a força de um instante perfeito.

—VALTER HUGO MÃE

Ao mergulhar nas tramas humanas poeticamente descritas por esse grande autor português, reconheço aliviada muitas de minhas reflexões diante das vivências compartilhadas no consultório médico e em atendimentos com Constelações Familiares. Por intermédio desse método psicoterapêutico, o fenômeno da alma humana se revela em suas profundezas, desafiando nosso olhar e nossa percepção plena, ensinando-nos a reconhecer, assim como nos livros de Valter, “as mil humanidades que há dentro de cada um de nós” – palavras de Mia Couto ao prefaciá-lo seu *Contos de Cães e Maus Lobos*.

“Os outros somos nós mesmos”, diz o poeta e escritor lusitano, e penso que, ao nos permitirmos viver o *outro* no instante único da Constelação, alcançamos uma compreensão mais clara e profunda da dimensão humana.

Como poderão confirmar ao ler este livro, como médica e psicoterapeuta, encontro muitas similitudes com o pensamento de Irvin Yalom, também psiquiatra e escritor, autor de *Desafios da Terapia*, em relação à postura delicada da relação médico-paciente, que está longe de ser uma observação distante e descompromissada com o outro ali em frente.

As Constelações Familiares, método criado pelo psicanalista e filósofo alemão Bert Hellinger, ao lidar com sintomas e doenças, permitem desvendar um mar de informações, vínculos e histórias até então ocultos que, ao atingirem a luz da consciência, ganham sentido e revelam soluções.

Inúmeros outros autores aprofundaram-se no estudo do ser humano em sua multidimensionalidade, compreendendo os sinais patológicos como códigos de um todo em busca de expressão.

Refiro-me aqui a Roberto Assagioli, neuropsiquiatra italiano, e sua *psicossíntese*; a Carl Jung, com sua *psicologia analítica* e seus *insights* sobre o *inconsciente coletivo*; a Sigmund Freud e toda a sua obra relacionada à mente humana; a Jacques Lacan, com sua genial contribuição à *clínica do inconsciente*; a Stanislav Grof, psiquiatra tcheco, com sua *cartografia da mente humana*; a Ivan Boszormenyi-Nagy, psiquiatra húngaro-americano, com seus estudos sobre as *lealdades invisíveis*; a Eric Berne e sua *análise transacional*; a Jacob Levy Moreno, psiquiatra romeno, com seu *psicodrama*; a Fritz e Laura Perls e seus estudos, que originaram a *Gestalt-terapia*, além de vários outros.

O fenômeno percebido por Bert Hellinger, que deu origem à abordagem das Constelações Familiares, em que um indivíduo, ao “representar” um outro, é capaz de perceber e transmitir informações pertinentes a este e seu grupo familiar,

assim como sua constatação sobre as profundas conexões entre seus membros, mesmo que de gerações anteriores, embora não haja ainda um consenso a respeito, pode ser explicado pela teoria dos *campos mórficos* e da *ressonância mórfica* de Rupert Sheldrake, biólogo inglês e um dos cientistas mais respeitados da atualidade.

O acesso a esse campo de informações, aberto principalmente pelas Constelações Familiares, é um fenômeno que vem revolucionando a psicoterapia, bem como o campo das consultorias organizacionais, para onde esse método se expandiu e vem se desenvolvendo, no mundo todo.

Está particularmente na medicina, na abordagem de sintomas e doenças – vertente que tem em Gunthard Weber, psiquiatra e professor de Medicina da Universidade de Heidelberg, na Alemanha, seu grande mestre –, meu maior interesse e meu estudo.

Com início em 2006, seguindo até 2010, coordenei uma equipe brasileira na primeira pesquisa multicêntrica sobre Constelações, envolvendo sete países (Alemanha, França, Bélgica, Holanda, México, Argentina e Brasil): o Symptoms, Illness and Systemic Constellations (Sisc) Study [Sintomas, Doenças e Constelações Sistêmicas], sob a direção-geral de Gunthard Weber.

Para além das Constelações Familiares, o método de leitura e observação do campo, seja ele individual, grupal, pessoal ou institucional, assim como a compreensão e a aplicação do fenômeno percebido por Bert Hellinger na vida humana são marcos científicos incontestáveis. Completando 30 anos de experimentação, expansão e presença nos cinco continentes, as Constelações iniciam sua evidenciação por meio de estudos científicos.

Estamos diante de um campo imenso de possibilidades, um salto quântico nas observações do fenômeno humano e de intervenção em seu processo de adoecimento e cura.

O indiano Rajan Sankaran, um dos mestres contemporâneos da medicina homeopática, afirma em *A Sensação em Homeopatia* que “cada sintoma é a manifestação de algo profundo no sujeito, vem do seu estado de ser, expressa-se claramente no todo, e não apenas em uma parte”.

Os fenomenais campos de informação abertos com as Constelações vêm nos permitindo adentrar o ser humano e seus sistemas, suas redes de conexões, sua totalidade expressa nas partes, seus vínculos invisíveis e realidades até então submersas, em uma profundidade e expansão inimagináveis. Eles nos oferecem, sobretudo, um campo de pesquisa na área da psicologia e da medicina que, aos poucos, estudos científicos começam a comprovar – a medicina da alma, em que corpo, mente e psique são expressões de um todo integrado e ressonante com outros sistemas.

Além de serem uma ferramenta ímpar no diagnóstico e na melhor compreensão de transtornos psíquicos e sua expressão no corpo físico, as Constelações demonstram, provavelmente por meio de um fenômeno também estudado pela Biologia, a *ressonância mórfica*, uma atuação a distância, impactando outras pessoas e todo o sistema em foco. Em vários dos casos aqui relatados pude perceber tal fenômeno.

Este livro é uma contribuição para o estudo do ser humano, em especial no que envolve seu processo de adoecimento e busca pela cura. Serve aos que se comprometem com o desenvolvimento espiritual e já entenderam que essa é uma “viagem longa e árdua”, como nos afirma Roberto Assagioli, e

passa necessariamente pelo autoconhecimento, incluindo um olhar profundo sobre sintomas e doenças. Dirige-se ainda a estudantes e profissionais “consteladores” em seu percurso de aprimoramento.

Compartilho aqui minha experiência e reflexões como médica homeopata, psiquiatra, especialista em medicina social e psicoterapeuta, professora e pesquisadora do método, mas também como cliente e representante de Constelações Familiares conduzidas por outros profissionais.

Reconheço nesta minha trajetória a enorme contribuição de Theda Basso, Aida Pustilnik e toda a equipe da Escola da Dinâmica Energética do Psiquismo (DEP), com quem aprendemos a escuta perceptiva e a atenção plena; a sustentar o campo terapêutico em um trabalho fenomenológico individual ou em grupo; a nos desenvolver como instrumentos de ressonância do Eu Superior. Nesse campo transpessoal, devo muito também a Nilton Ferreira, psicoterapeuta e mestre, bem como a sua equipe do Instituto Serra da Portaria em Goiás. Antes de tudo, iniciei aos 18 anos um percurso na psicanálise, em Freud e Lacan, que, durante muitos anos, foi a base de meu contato comigo mesma, de meu despertar interior e minha busca pela compreensão da realidade. Ainda percebo no presente vários dos *insights* desse processo e trago na alma, com preciosidade, as presenças de Wendel Santos, de Goiânia, e Mauro Mendes Dias, de São Paulo.

Todos esses aprendizados foram fundamentais para que eu compreendesse e atuasse melhor nas Constelações Sistêmicas.

Muitos dos conhecimentos trazidos pelas Constelações com relação ao adoecer humano e suas conexões encontram ressonância em outros estudos, como *Medicina Vibracional*, de

Richard Gerber; *Médico Quântico*, de Amit Goswami; *Os Movimentos do Coração – Psicologia dos Chineses*, da grande intérprete da medicina chinesa no Ocidente, a francesa Elisabeth Rochat de La Vallée, e Claude Larre.

Franz Ruppert e Stephan Hausner, dois colegas psicoterapeutas alemãs, também estudiosos do adoecimento humano por intermédio das Constelações, cada um a seu modo, são autores, respectivamente, dos livros que indico para maior aprofundamento do tema: *Simbiose e Autonomia nos Relacionamentos* e *Constelações Familiares e o Caminho da Cura*. Aprendo muito também com Joan Garriga, de Barcelona; Marianne Franke e sua Pedagogia Sistêmica, da Alemanha; Jan Jacob Stam, da Holanda; Cornelia Bonenkamp, da Alemanha, mas residente no Brasil há vinte anos, e muitos outros.

Na obra de Bert Hellinger, leitura indispensável aos que querem conhecer mais sobre as Constelações Familiares, destaque, no tema de sintomas e doenças: *Desatando os Laços do Destino – Constelações Familiares com Doentes de Câncer*.

Reverencio aqui os mestres alemães Jakob Schneider, Sieglinde Schneider e Gunthard Weber, com quem nós, os primeiros terapeutas consteladores do Brasil, tivemos o privilégio de nos formar. Reverencio também Reginaldo Coelho, psicoterapeuta e constelador, responsável por conduzir estas primeiras formações – além de outros tantos, de vários países, com quem venho me desenvolvendo nesse campo.

Gunthard Weber permanece sendo um mestre maior a nos mostrar o caminho e a nos incentivar a seguir com a pesquisa no campo das Constelações e da medicina.

A Bert Hellinger, minha profunda homenagem e especial gratidão.

Introdução

Minha própria Constelação Familiar, conduzida por
Gunthard Weber.

Eu vou, mas você fica.

Mais que a força das palavras, permanece a memória do ato, a serenidade de sua assertiva, o estado de choque de nossa mãe e meu desespero diante daquele diálogo inesperado:

– Você vai matá-la com esta conversa, pare com isso.

Ele, meu irmão Cassinho, perto de completar 15 anos de vida, apenas segurou minhas mãos e prosseguiu com calma:

– Eu vou desencarnar antes de completar 18 anos, eu vou, mas você fica – dirigiu então o olhar a nossa mãe, completamente paralisada: – Você ainda tem muito o que fazer, e você também – dirigia agora o olhar a mim, que me encontrava atônita diante daquela cena inesperada, uma menina ainda com meus incompletos 14 anos.

Ele apenas disse isso e saiu da sala. Nossa mãe, na época com 35 anos de idade, permaneceu em profundo silêncio por

longos minutos diante da declaração de seu amado filho primogênito, aumentando minha dor com sua respiração em pausa. Depois, pediu-me, *encarecidamente*, que não revelasse nada ao meu pai nem a ninguém sobre esse episódio e também saiu, silenciosa.

Procurei esquecer, e a vida seguiu agitada com as atividades da escola naquele mês de outubro de 1971, caminhando para o final do ano, com suas formaturas e festas costumeiras na cidade montanhosa do sul de Minas, Ouro Fino. A vida em família era sempre muito intensa, pois éramos em seis irmãos, com uma mãe que estudava também, concluindo a Escola Normal, e um pai, gerente do Banco do Brasil, que também era um líder religioso espírita de grande presença na vida social e comunitária de toda a região.

Pouco mais de três meses após aquele anúncio, Cassinho desencarnou subitamente, devido a um provável aneurisma cerebral.

Nossa mãe ficou mais um pouco, mas fez sua passagem, também cedo, aos 55 anos de idade, exatamente vinte anos depois do filho, com um quadro neurológico semelhante.

Eu vou, mas você fica – a força dessas palavras, a expressão serena do meu jovem irmão ao pronunciá-las e a figura estática de nossa mãe permaneceram intocáveis e misteriosas em algum lugar do meu ser.

Quarenta anos depois, durante uma vivência terapêutica como aluna de um curso de formação em Constelação Familiar, conduzida pelo olhar atento e experiente do mestre amoroso e psiquiatra alemão renomado, Gunthard Weber, em Belo Horizonte, essa cena desprende-se de mim e se apresentou inteira

naquele teatro de atores desconhecidos, embora personagens tão familiares. Era minha primeira Constelação Familiar.

Lá estava eu, mais uma vez perplexa, distante, testemunha da minha própria história, impactada pelo destino inexorável de minha família, ouvinte inconformada daquele anúncio de morte. Minha representante observava, aflita, o irmão caminhando sereno, logo à frente da mãe, cabisbaixa. O representante do pai manifestava apreensão e impotência diante do movimento do filho, entre a mãe e a morte, confiante em sua missão de partir, *para que ela ficasse*.

Eu me lembrei então de uma outra cena, ocorrida um ano antes da morte de meu irmão, em uma praia em Santa Catarina, onde costumávamos passar as férias mais felizes que poderíamos imaginar, toda a família e, daquela vez, também tios e primos. O Cassinho, em sua prancha branca nova, foi levado pelo movimento das ondas e, quando se deu conta, estava em alto-mar. Acenava pedindo socorro, e todos nós fomos tomados pelo desespero de vê-lo longe, em risco, desaparecendo, afastando-se de nós, nosso querido irmão. Nosso pai jogou-se no mar, nossa mãe de joelhos, pedindo a Nossa Senhora, reunindo todas as forças de sua fé católica, ela que fora Filha de Maria em sua infância e juventude, tendo se tornado também espírita ao se casar, e nós, as crianças, de mãos dadas, entre gritos e preces, confiávamos que Deus não seria tão perverso, que as mesmas ondas que o tinham levado o trariam de volta. E trouxeram, com a ajuda de muitos homens que haviam se arriscado até aquele lugar distante.

Nossa mãe colocou-o no colo, ali na areia, e o abraçou, como tantas vezes havia feito na vida, suas lágrimas misturadas às dele, salgadas pelo mar. Graças a Deus, o Cassinho estava de volta; fora só um susto!